

# 14º Congresso Brasileiro de Ensino e Pesquisa 2014

9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA EM  
SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE

2º CONGRESSO BRASILEIRO DE RESIDENTES DE PEDIATRIA

2º ENCONTRO NACIONAL DE LIGAS DE PEDIATRIA

14º FÓRUM DA ACADEMIA BRASILEIRA DE PEDIATRIA - Prof. Dr. Izrail Cat



## Trabalhos Científicos

**Título:** Avaliação Do Quadro Atual Da Coqueluche: Relato De Experiência

**Autores:** JÉSSICA PEREIRA DE AQUINO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS); CARMEN ELISA VILLALOBOS TAPIA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA); PATRÍCIA SANTOS MOREIRA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA); NATASHA GONÇALVES VALVERDE (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA)

**Resumo:** Objetivo: Realizar uma comparação dos dados estatísticos acerca da coqueluche entre 2004 e 2014. Realizar uma busca bibliográfica acerca do tema. Metodologia: Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, realizado no período de janeiro a primeira quinzena de setembro de 2014, durante a disciplina de Saúde Coletiva da Faculdade de Enfermagem, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, na qual a docente elencou o tema. Os dados foram coletados no centro de vigilância epidemiológica e apresentados segundo a distribuição de casos confirmados, óbitos, coeficiente de incidência e letalidade, e faixa etária. Resultados: Sabe-se que a Coqueluche é uma doença infecciosa aguda, transmissível, de distribuição universal que compromete especificamente o aparelho respiratório (traqueia e brônquios) e se caracteriza por paroxismos de tosse seca. Atualmente, ocupa o quinto lugar dentre as causas de mortalidade por doenças imunopreveníveis em crianças menores de cinco anos. No Brasil, no início da década de 80 eram notificados mais de 40 mil casos anuais. Este número caiu abruptamente a partir de 1983, mantendo, desde então, tendência decrescente. Porém em 2011, no Estado de São Paulo os dados epidemiológicos analisados indicam que o número de casos confirmados da coqueluche aumentou subitamente. Em relação ao total de casos confirmados em 2004 foram 114 casos, já em 2014 foram 955, portanto 837,7% a mais de casos confirmados. Em relação aos óbitos em 2004 (4) e 2014 (14), percebe-se que o número de óbitos aumentou consideravelmente, o que provocou elevação de 350%, em relação ao coeficiente de incidência em 2004 (0,29) e 2014 (2,31). Sendo assim, em 2014, o risco de um indivíduo da população vir a adquirir a doença é muito maior que em 2004. Já em relação à letalidade em 2004 (3,51) e 2014 (1,47). Verificou-se que apesar do maior risco, a coqueluche diminuiu sua capacidade de ser letal. Em relação às faixas etárias, a população de maior risco são os menores de cinco anos. Conclusão: Tendo em vista o aumento do número de casos de coqueluche e a necessidade de identificação, notificação e investigação oportunas. Deve-se também ressaltar a importância de administrar e garantir elevadas coberturas vacinais.